

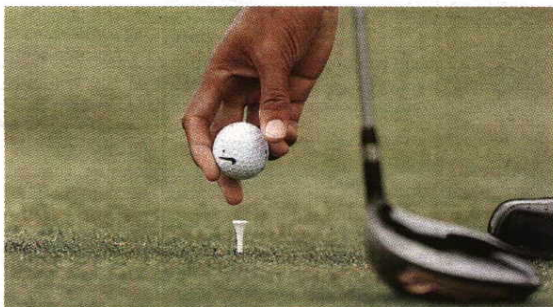


lazer

Golfe, ginásio premium e ténis: a crise já chegou

Clube VII está com quebra de 35% e golfe jogado está a cair 10% em 2013

Texto: Ana Rita Guerra



O golfe está a ressentir-se do aumento do IVA. FOTO: DR

A primavera é a época do ano em que os ginásios mais faturam, com uma afluência acima da média de clientes. Este ano, esta tendência nota-se sobretudo nos ginásios de preços mais baixos. Mas o Clube VII, ginásio premium no topo do Parque Eduardo VII, está com uma quebra de 35%.

"A partir de março há sempre uma ligeira subida no número de inscrições na ordem dos 15%", explica ao Dinheiro Vivo a diretora-geral do clube, Ana Paulino. "Mas comparativamente com o ano passado, há uma quebra na ordem dos 35% em termos de novos sócios", revela. O Clube VII tem mensalidades mais elevadas que a maioria dos ginásios, com livre-trânsito entre 88 e 119 euros e cartão limitado à área de fitness entre 62 e 99 euros.

"Estamos com várias ações, junto de algumas empresas que visam atrair novos sócios, que não praticam exercício regularmente, com o apoio das empresas", adianta.

A história é inversa no Fitness Hut, ginásio que se designa *premium low cost*. As novas inscrições subiram 10% a partir de março e a frequência cresceu 25%, taxas superiores a 2012. Também no caso do Pump - nova cadeia com preços mais baixos -, a subida é grande. "Comparativamente com o ano anterior, em 2013 as inscrições tem registado um aumento significativo",

Inscritos na Federação de Golfe caíram 4% e números de voltas desceu 10%

indica o gestor de marketing, Hugo do Ó, frisando que o plano de expansão justifica o aumento. No clube da Avenida da República, as inscrições estão limitadas "devido à ocupação máxima do espaço."

A maior cadeia de ginásios no país, Holmes Place, reporta também "um aumento do número de inscrições se compararmos com igual período do ano passado." Hugo Almeida, gestor de marketing, frisa que a introdução de preços mais baixos, a partir de 39 euros, ajudou ao crescimento.

Além dos ginásios, também se notam mudanças na prática de ténis. O professor Ricardo Costa revela que o Clube de Ténis do Jamor tem recebido, de há algum tempo para cá, crianças vindas de outros clubes de ténis com preços mais elevados. E que a taxa de participação em torneios e atividades extra tem diminuído. No caso dos adultos, a diferença está no tipo de aulas. "Quem joga ténis são pessoas com poder económico e continuam a jogar", indica. O que acontece é que "algumas deixam de poder suportar aulas individuais e pro-

curam aulas em grupo." A aula individual custa 25 euros e as de grupo até cinco pessoas custam 35 euros por mês.

O cenário também é de queda no golfe. "Nos primeiros quatro meses de 2013, sentimos uma quebra do número de jogadores filiados na Federação Portuguesa de Golfe, na ordem dos 4%", diz ao Dinheiro Vivo o secretário geral da Federação, Miguel Franco de Sousa. "Quanto ao número de voltas jogadas nos campos de golfe nacionais, estimo que a quebra, em comparação com o homólogo, deve rondar os 10%."

O responsável atribui a quebra a vários fatores, entre os quais a subida do IVA de 6% para 23%. "Por um lado veio encarecer a prática da modalidade por parte dos jogadores portugueses, e por outro veio retirar competitividade à nossa oferta enquanto produto turístico", sublinhando que as "voltas" são 90% das vezes de turistas 90%. A abertura do campo de golfe do Jamor e outros semelhantes é essencial, defende, porque estas infraestruturas "terão acesso muito barato e desprezioso".

PONTO FINAL A classe média alta, habitualmente imune às flutuações da situação económica, começa a modificar os hábitos desportivos.